

# 1989: o ano que pode não chegar

*Esse ano foi o ano da Constituição. Um quebra-cabeças confuso, que depois de montado nem sempre exhibe o mesmo desenho. Tome-se por exemplo essa curta passagem de doutor Ulysses pela Presidência da República. Ele enfrentou a greve do funcionalismo no comando de um governo impedido, pela nova Carta, de atender seu pessoal: porque não pode gastar nisso mais que 65% do valor de suas receitas correntes (art. 38 das Disposições Transitórias); e porque vantagens ou aumento de remuneração só com lei especial (art. 169, parágrafo único). Mas dr. Ulysses não disse nada disso. Mandou negociar; e o ato de negociar admite, necessariamente, a disposição — e possibilidade — de ceder em algo. O que o governo não pode fazer porque, como visto, a Constituição proíbe. Com gestos assim o dr. Ulysses se candidata a ser, curiosamente, um dos primeiros “traidores do povo”, segundo suas próprias palavras.*

*O problema é que não existe um país e uma Constituição apenas. Existem dois. Um é o país real, com todas as qualidades e os defeitos de um espaço em formação, saído de 20 anos de um autoritarismo infausto; um país regido por uma Constituição possível, boa e ruim, recheada de generosas*

*ANC p 12*  

---

**Recife**

---

*intenções e interesses corporativos; que vai valer se o povo se organizar para fazer com que valha; e que por agora vai ser ora cumprida, ora descumprida, sobretudo quando seu texto seja incompatível com as exigências e as possibilidades concretas desse país real. Como inclusive acontece agora. E acontecerá ainda muitas outras vezes.*

*O outro país é o das telas da Globo; sem inflação nem desemprego, sem dívida externa ou corrupção; construído a partir de uma Constituição mágica, feita para ser usada por aqueles que se exibem como seus proprietários, como uma mercadoria rara, de luxo. No vale tudo dos palanques de 89.*

*Ocorre que esse cenário vive hoje dois riscos: o risco de que esse produto, a Constituição de dr. Ulysses, envelheça precocemente; e o risco, ainda maior, de que o jogo possa não valer. Porque o agravamento da crise econômica pode fazer com que todo esse esforço acabe sendo inútil: 89 pode demorar muito. Muito.*

*José Paulo Cavalcanti Filho*

SÃO PAULO